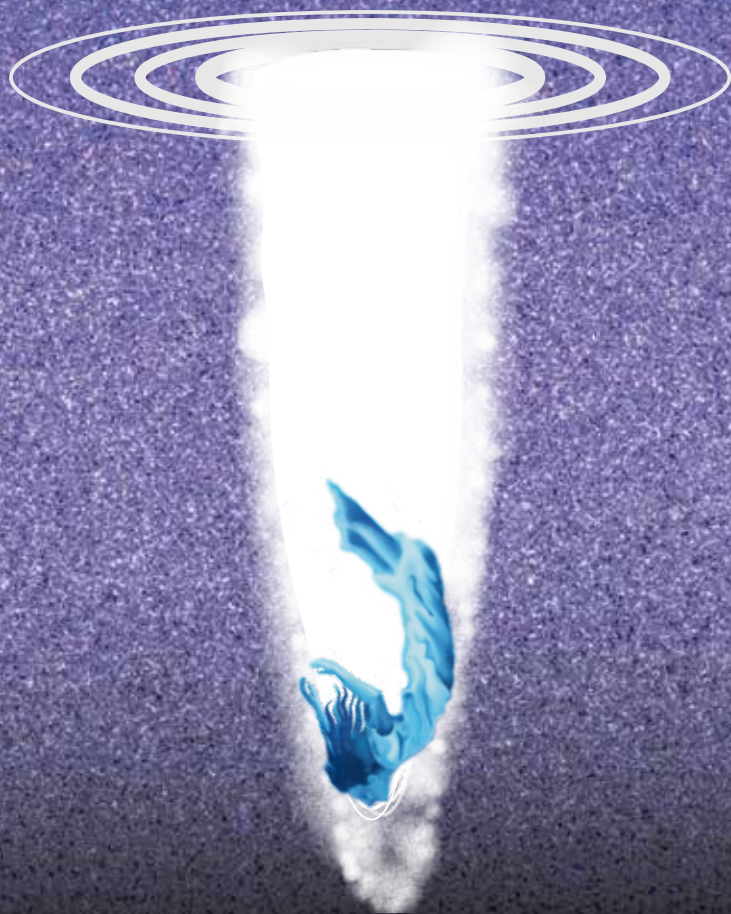


Apneia

Poesia



Vera Vilar



EDISE

Apneia

Poesia



GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE

Governador

Belivaldo Chagas Silva

Vice-Governadora

Eliane Aquino Custódio

Secretário de Estado do Governo

José Carlos Felizola Soares Filho



SEGRASE - SERVIÇOS GRÁFICOS DE SERGIPE

Diretor-Presidente

Francisco de Assis Dantas

Diretor Administrativo-financeiro

Jecson Leo de Souza Araujo

Diretor Industrial

Milton Alves



EDISE

EDISE - EDITORA DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DE SERGIPE

Gerente Editorial

Jeferson Pinto Melo

Conselho Editorial

Ezio Christian Déda Araújo

Irineu Silva Fontes

João Augusto Gama da Silva

Jorge Carvalho do Nascimento

José Anselmo de Oliveira

Ricardo Oliveira Lacerda de Melo

Vera Vilar

Apneia

Poesia



EDISE

Aracaju
2022

COPYRIGHT©2022 BY VERA VILAR

Capa

Antonio da Cruz

Foto da autora

Joel Luiz

Diagramação

Clara Macedo

Revisão

Yuri Gagarin

Pré-Impressão

Dalmo Macedo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Vilar, Vera
Apneia [livro eletrônico] : poesia / Vera
Vilar. -- Aracaju, SE : EDISE, 2022.
PDF

ISBN 978-65-86004-63-2

1. Poesia brasileira I. Título.

22-100063

CDD-B869.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Poesia : Literatura brasileira B869.1

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

Editora filiada



Editora Diário Oficial do Estado de Sergipe - EDISE

Rua Propriá, 227 · Centro

49010-020 · Aracaju · Sergipe

Tel. +55 (79) 32057421 / 32057420

edise@segrase.se.gov.br

Aos meus pais (*in memoriam*):

Terezinha Santana Vilar e José Tomaz da Silva Vilar.

Aos meus irmãos:

Vera Emília Santana Vilar;
José Tomaz da Silva Vilar Filho;
Rui Santana Vilar;
Vera Núbia Santana Vilar;
Vera Mara Santana Vilar.

Aos meus sobrinhos:

Emille Grace Venturine Vilar Dellaparte;
Paloma Christina Santana Vilar Dellaparte;
Bárbara Melo Vilar;
Victor Brito Villar;
Iúna Britto Villar.

Aos meus sobrinhos netos

Pietro Dellaparte Casali e Valentin Dellaparte Casali.

Aos cunhados(as)

Miguel Arcangelo Dellaparte;
Jérley Carvalho de Mendonça;
Terezinha de Jesus Melo Vilar.

À ex-deputada prof.^a Ana Lucia Vieira de Menezes;
Ao deputado Luciano Bispo;
e ao Senhor Roberto Bispo.

**Meus agradecimentos aos amigos(as) que possibilitaram
esta publicação:**
Adinaldo dos Santos Nascimento;
Clérisson de Santana Oliveira;
Fernando Luiz Prado Carvalho Junior.

PREFÁCIO

Vera Vilar, mulher forte em todos sentidos. Tanto na poesia, no canto ao amor, como no agir físico, material. Oriunda da mamãe África, seu pulsar original a impulsiona na luta desigual, travada diariamente na defesa intransigente dos que, sem voz, clama por vida e direitos fundamentais. Ativista cotidiana, física e intelectualmente. Sua morbidade física não a desestimula ao embate. O fragor da luta não destrói a força expressa na sua intensa produção intelectual e participação nos movimentos sociais, em prol da liberdade dos fragilizados pela desigualdade gerada pelos sistemas omissos quanto aos que habitam o mundo esquecido da baixa renda ou das classes sociais que se apresentam abaixo da linha de pobreza, ou seja, na miséria social e política.

Lendo seus poemas se extrai do seu romantismo um concretismo ligado às forças da natureza. Sua alusão ao amor se faz mesclada pelos elementos naturais, de raiz que compõem o universo. A força oriunda dos rios, mares, terra e floresta espalha em seu canto poético ao mesmo tempo doce sem o excesso na entrega do ser, lembrando o produto do engenho, cristalizado. Ao mesmo tempo doce sem a plasticidade do mel. Esse entrelaçamento entre o romantismo do canto e o concretismo das palavras que o expressa desnuda a personalidade de quem sente e ama sem baixar a guarda no expressar e sentir o amor.

O seu versejar poderia ser comparado, concretamente, a algo gostoso de sentir pelo sabor, mas duro na sua conformação física. Seus versos atingem o coração sem se deixar derreter pelo açúcar do romantismo. Constrói um estilo próprio entre o romântico e o concreto.

Edson Ulisses de Melo

Desembargador. Atual Presidente do Tribunal de Justiça do Estado de Sergipe; Imortal de várias Academias; Escritor, inclusive de obras de Cultura Popular.

APRESENTAÇÃO

Este meu livro traz consigo um pouco da vivência poética de muito tempo, mesclando estilos, sentimentos, temáticas e tempo.

Um mergulho constante na arte complexa que é a poesia.

Engulo a seco
teu beijo molhado
já que meu coração
é poço minado
de sempre

O Beijo

Boca Boca
Boca Boca
BOCABOCA
BOCA

Aves Noturnas

teus olhos
alçando voo em caça
os meus famintos
indo ao encontro
dos teus

Amar um homem
de olhos singulares
e forças tantas
e bebê-lo como terra
em chuvas de sertão

A Tarde

já com o olhar pôr de sol
arrumei meu coração
feito maré cheia
e me fiz horizonte
já em noite
de lua cheia

Aguardo

teu coração navegante
entre o rio e o mar
pra me fazer de porto
na hora em que
ele chegou

Hoje

meu amor

tem o cheiro

das antemanhãs

que não vingaram

Estória de um abraço

Abraço

braço

aço

ço.

O Namorado

... e de noite
deu-me a lua
e partiu.

Refúgio

Entre os corpos
os copos
a mesa
a certeza...
a dor passaria
com a cerveja

Dê um acorde
para meu coração
e, todo ele
será música encantada
pra te ninar

Te procurar

encontrar um pouco
de ti
nas águas d'um rio
que acalma meus olhos
aflitos de não te ver.

A solidão

me abraça

ausência que me acorrenta

o peito

dor de se sentir ilhada.

Vem

arranca teu canto
que me rodeia
dispersa esse amor
que encandeia
e leva esta verdade
última passageira
abrace-me
com um
chega de saudades.

Para “Gu”

Das avenidas
que te povoam
cortam tempos
endurecem olhares
e seu navegar
é turbilhão e magia.

Valei-me, São José
São José, valei-me
dizia minha mãe
nos momentos de aflição
caminhando
“dendi” casa
embalada pela fé
socorrida por José.

Lua

luar estranho

prato de estanho.

Não me peça
pra calar minhas dores
elas estão tatuadas
em meus olhos
pele
e em minh'alma.

para Chico Buchinho

Minha sorte
é conterrânea da sua
e minha força
se avizinha de tu'alma
quando vez ou outra
acelera
em direção contrária
desse barco que não para.

Na moldura
da janela
eu passeio
você
passado.

Realidade

Minha dor
é palpável
encontro-a em cena
no cotidiano que
faço parte.

Não me julguem
por minha cor de pele
julguem-me
por minhas ações e ideias.

Labirinto

transitar
entre meus sonhos
no caminhar
provar do medo
do tempo
do acerto
já no final
descobrir outras portas
outros caminhos.

Reclusão 1

Abater meus sonhos
desde quando
inflados
perdendo-se na caminhada

pedra
poeira
lamaçal
e água

quisera trazê-los
mais próximo de mim
o tempo
o vento
e o passado
traçando posições
podendo despedir-me
do que não é usual

medos
fracasso
e os pedaços
distribuídos pela estrada.

Meu pranto

sufocado em meu peito
dá sinais
desta desordem prescrita
em ferro
e fogo
a dizimar
desconstruir
egos e forças
espelho e absorção
eu
navegante
em eixo e margem
nem presente
nem passado
há tempos
junto pedaços
numa batalha diária
que parece
sem fim.

Ceguei tarde
as ilusões
estão distribuídas
consigo espelhar
alguns desejos
foscos
fadados
a estereotipar sonhos

Aqui

não há “lista de Schindler”

todo preto

pobre

tá marcado

sofrer...

morrer...

Velho Chico

O rio
que margeia minha cidade
é o mesmo
que povoa o coração do Nordeste
habita os corações do sertão
onde passou Lampião

o rio
que povoa meu coração
também faz cachoeiras
corta cidades
separa sonhos
dos muitos
que se levantam
contra injustiças
e que faz sob as cidades
hoje sem fronteiras

o rio que habita
tantas canções
já deu vida a milhares
desapareceu cidades
engoliu desafios
o rio
que alegra sertões
também levou saudades
contou histórias

de solidão
nas pedras
que margeiam as cidades

o rio que me encanta
trouxe procissões
se apossou da fé
dos Zés
das Marias
e da boa hora
que Francisco quer.

Agora

meu amor

tem o cheiro

das antemanhãs

que não vingaram.

... é fato
meu coração
é um palco
onde encenam
vários atores.

De todos os vícios
da minha alma
só um é constante
o amor.

Minha esperança
cavalga
a passos trope
vez ou outra
empaca em várias
paisagens deste lugar.

Só

A solidão
me abraça
ausência que acorrenta
meu peito
dor de sentir
ilhada.

Desatino 1

A solidão
chegou
atingiu meu peito
como lança
fez do meu olhar
horizonte de águas infinitas
dos meus sonhos
estilhaçados
e do meu abraço
margem de começo.

O Silêncio

abre portas
aceito o convite
não há mais
o que dialogar...

Meu olhar

adormecido por instantes
emoldurado entre paisagens
minha imaginação
passeia ao ritmo
do vento
o que me parece abismo
responde a dor
limita desejos
a passos largos.

Quando a dor

ressoar qual sino de igreja
vou ouvi-la
em meu coração
talvez racionalizar
feito somas
sem dividendos
que faz pesado o caminho
então
darei ouvidos
a seu canto
de lamentos
e provocações
fixarei feito adesivo
todas as soluções
pra não esquecer
pra não superar
só assim acontecer
as mutantes mudanças
que me socorrem.

Embarquei

nesta noite

qual gavião

a espreitar a caça

meu olhar solitário

percorreu constelações

encontrei teus olhos

navegando

rumo a saudades

Declaração utópica

Se você vier
com seu riso de céu
seu olhar de papel
seu jeito de cesto
incerto
seu amor de maré
homem
mulher
com sua esperança
de gavião
de mão em mão
tiver um sonho
gota d'água
lua cheia
alvorada
eu te receberei
com os olhos
cheios de você
o coração
úmido de certezas
nas mãos,
eu terei o mesmo
cheiro de tempo
mas se você vier
com seu céu nublado
aí então
serei teu arco-íris.

Meu instante

é bordado
de sonhos
e correrias
vivo tatuando
desejos
em tudo que faço
traço
pesco energias
o universo
vem
e caminha comigo
paralelo
às minhas vontades.

Amor de bolo
amor de tolo
que trola a vida
seduzindo a morte
todos os dias

Quando as primaveras

se dissiparem

estarei nublada

qual tempo fechado

para chover

Meus olhos

se afogam

em faltas

hoje sou metade

partes dispersas

por aí...

As borboletas

estão em toda parte
parte delas

em meu estômago
em meu coração

outra ao meu redor
alegro-me com seus voos e cores
temo sua transformação.

Nunca

foi você

sempre fui eu

a tecer sonhos

carregados de

saudades.

As estrelas

do céu
iluminam
minha vida
as estrelas
da terra
cerceam
minha “liberdade”.

Rua

De pedra
asfalto
sem alma
barro
piçarra
se vai
nos dividem
geometricamente
cortando meu coração
de areia
nos confundem
ilusórios
nos levam
pra lá
pra cá
ora necessária
escura
brande
incerta
amarguras
torturas
sem nome
fome
e se encontram
transformam
constroem
nas ruas
consomem
as ruas...

A história
está nas ruas
desfila nua
adornada de saudade

A realidade

é delicada demais
para ser surpreendida
ou ser adorada
tampouco compreendida.
é certo que fique a realidade
entre esta linha tênue
entre o sonho e o desejo
assim
somente assim
transitaremos mais equilibrados
em nós mesmos

Vera Vilar

- Membro da Academia de Letras de Propriá-SE;
- Membro e fundadora da Academia de Letras do Baixo São Francisco;
- Membro do Movimento Cultural “Antônio Garcia Filho”, da Academia Sergipana de Letras.

Livros Publicados

- Em Pedços;
- O Ritmo das Palavras;
- Aparas do Tempo

Homenagens Recebidas

- Comenda Cultural Beatriz nascimento, pela Assembléia Legislativa de Sergipe - 2018;
- Medalha Senador Abdias Nascimento, pela Assembléia Legislativa do Estado de Sergipe - (2012);
- Projeto “O Poeta, O Vinho e O Violão” - SESC - SE;
- Troféu Máscaras da Unificação (Secretaria de Cultura do Estado de Sergipe - 2007);
- II Prêmio Mulheres Negras - OMIN (2016)
- Prêmio CCP de Cultura (2015/2016) - Centro de Cultura de Propriá-SE;
- 7º Prêmio “ Edmê Tavares” - Tribuna da Praia (2015-2016);
- Título de Cidadã Aracajuana - Câmara de Vereadores de Aracaju (1999);
- Memorial do Teatro Sergipano - Secretaria de Estado da Cultura/Teatro Lourival Batista;
- Prêmio “Mulheres Notáveis” - MOPS/Movimento Popular de Saúde/SE (2021);

<i>Formato</i>	ebook-pdf
<i>Tipologia</i>	Andada Pro 11pt



O livro de Vera me renova a esperança na minha profissão, pois é na palavra que encontro os significados, os signos e os sentidos. Aprendi com a palavra a formar desde a infância o meu caráter e a minha história, minhas ilusões e minhas memórias. A palavra dá forma ao abstrato, reencontra seus pedaços entre espaços, e traduz o impalpável e pequeno sopro de vida da humanidade. Vera nos arranca o fôlego nestes tempos de negação ao real, ao que mais possuímos de humano – o sentimento. Ela compreendeu bem como se empossar da palavra para expandir em versos e estrofes o que sentimos na pele e na alma.

Me recordo de ter meu primeiro contato com a palavra através de mulheres formidáveis de quem nutro muito respeito e admiração. Apnéia resume bem um destes momentos em que prendemos o fôlego. Em um mundo contaminado por doenças reais e doenças individuais, os humanos foram sufocados, arrancaram-nos o ar. Somente um mergulho profundo e voluntário nos trará de volta a vida. Caro leitor e Cara leitora, entre os poemas de Vera você encontrará forças para esse mergulho e as instruções necessárias para prender a respiração. A Palavra de Vera Vilar é poderosa e nos permitir encontrar as profundezas do que dá significado ao que todos nós aspiramos.

Vera Vilar é uma grande poeta sergipana, reconhecida dentro e fora do Brasil, prega a sua Palavra em tantos cantos dessa Terra Serigy, onde suas ideias se expressam. Nessa inevitável co-dependência do futuro, cada um contribui com o que sabe. A Eles lhes cabem a criação da arte, a nós, basta-nos apreciar.

Fernanda Queiroz
jornalista

